



Sementes de amor e de esperança!

O GAIATO faz anos!

CINQUENTA e nove anos! A festa do seu aniversário, a 5 de Março, não acontece para lhe cantarmos os parabéns, mas para o olharmos e vermos como nasceu, cresceu e se encontra.

O apostolado dos Pobres não se faz sem a comunhão. Eles são matéria e instrumento de comunicação. Daqui a necessidade que o seu Fundador sentiu de escrever o que via, experimentava e reflectia à luz da Fé envolvente de que era possuído.

O «Correio de Coimbra», na cidade do Mondego, e a «Ordem», na Invicta, foram as mesas onde Ele começou a estender, a todos os homens, a toalha do sofrimento, do abandono e indiferença de muitos irmãos.

Sob a rubrica «Pão dos Pobres», estes jornais trouxeram a público a força sempre inovadora de quem sofre na carne a dor dos irmãos e se confunde com eles. De quem acredita ser possível mudar o homem. De quem vê no Pobre o Cristo Sofredor e, por isso, grita apaixonada e incansavelmente por Justiça.

Quando se tornou possível sair das colunas referidas, o Jornal apareceu com o lema: «ser revolucionário pacífico», tendo como director e editor o Pai da Obra da Rua.

À medida do Reino de Deus, O GAIATO tinha mesmo que crescer!... E atingir uma tiragem que já ultrapassou os setenta mil, tendo diminuído um pouco com a suspensão da venda das ruas, nalgumas das nossas Casas.

Com o fervor de muitos amigos e a campanha de assinaturas da Região Centro, a expedição vai crescendo quinzena a quinzena.

O que é O GAIATO está presente nele próprio. Simples, fácil de entender e humilde, sem a modernidade das cores e o sugestivo dos títulos, mas vivo como a vida dos Pobres.

É o mensageiro da Obra da Rua que se realiza, não tanto em artigos bem elaborados, mas em obras e em verdade fazendo autêntica comunhão entre os famintos da Justiça — carentes ou abastados de valores materiais e espirituais.

O GAIATO continua a ser o pulsar, sempre actual, dos padres da rua, dos rapazes a viver connosco e dos antigos gaiatos como imagem limpa da vida real.

Bastava lê-lo de coração livre e olhos de ver para que, os detractores da verdade a respeito da Obra, tivessem vergonha das afirmações inconscientemente apregoadas ou escritas.

O Jornal é ainda um acto de fé, proclamado e acolhido de forma singular, única. Veículo da experiência da Sombra do Onipotente, sob cuja protecção nos acolhemos, continua a ser refúgio e cidadela na tormenta do pavor da noite.

Padre Acílio

TRIBUNA DE COIMBRA

Os Pobres são os nossos senhores

TEMOS sentido, sinceramente, algum pudor em falar da nossa vida, do nosso dia-a-dia. Às vezes, andamos consumidos, ralados. Sofremos intimamente dores de «parto doloroso», quando não, de «abortos», que só o silêncio nos conforta.

Quanto nos custa ver, assoladas, como pasto de abutres, misérias alheias...

«Os Pobres são os nossos

senhores», recorda Pai Américo. «Amos» que servimos e não «bobos» de espectáculo que nos distraem. Acercar-nos da sua situação exige delicadeza de alma e fé. E ainda Padre Américo nos recorda: «A missão de visitar o Pobre é filha de uma intuição artística que apaixonava e devora aquele que o visita. Quanto mais repelente for o estado e condição dos visitados, mais se enamora deles.

Ele tem pena dos mais desamparados. Como a galinha faz aos milhafres assim ele dá o sinal e quer defender os inocentes debaixo das suas asas. Faz arte que comove e não obra que deslumbra...» Sensibilidade, respeito, empatia, dor alheia, predicados que deve enformar todos aqueles que falam dos Pobres ou se perturbam com as suas dores. Um código de honra nem sempre

respeitado — como o observamos diariamente na nossa convivência social.

Hoje trago o meu coração amargurado, por causa do Emanuel. Está a caminho dos dezoito anos — já não é menino nenhum. Mas voltou a fugir como o tem feito várias vezes num vai-e-vem que não pára. Um vazio enorme anda com ele. Rouba e depois esconde-se. É natural. Tem consciência. É um fraco! Não queria que ficasse entregue ao poder tenebroso da rua e um dia te viesse também a inquietar. Eis também o motivo da minha dor e preocupação. Se tivesse alguém por perto... Estou à espera que

volte e prometa, de novo, portar-se melhor.

Quanta apreensão me trazem certos projectos educativos quando penso nas hipóteses que já foram dadas ao Emanuel. Que nos faltou a nós? E a ele?

Apetece-me de novo o silêncio enquanto o recomendo ao poder do Céu. Realmente, há momentos em que outras «potestades» nada valem. Por isso o meu desabafo vai direitinho ao Céu.

Padre João

ENCONTROS EM LISBOA

Escrever como quem reza

A saída deste número de aniversário do nosso Jornal coincide com o início da Quaresma. Graças ao pensamento que tudo relaciona e, com um pouco mais de tempo, tenta vislumbrar como é que os acontecimentos iluminam, apareceram-me, no campo dos relacionamentos, estes diferentes ingredientes: O Jornal, a Quaresma, as Cinzas, as tentações de Cristo e a Mensagem do Santo Padre. Que fazer de todos estes elementos?

Comecemos pelo Jornal. Pai Américo recomenda-nos que devemos escrever como quem reza. Aqui está uma maneira muito simples de nos dizer que não podemos utilizar a escrita de qualquer maneira, porque a oração é um acto de verdade diante de Deus. Talvez por isso seja tão difícil escrever. Temos dificuldade em ir até à verdade que nos liberta, uma verdade só percebida no encontro com Deus, Aquele que nos conhece no mais íntimo do nosso coração.

Naturalmente que, se escrevermos como quem reza, a nossa escrita tem que ter por detrás o jejum-penitente nascido no encontro com os outros homens, onde escutamos, no silêncio, os seus sofrimentos, as suas dores, os seus anseios não realizados, os seus mundos tantas vezes ignorados, os seus gritos abafados.

Rezando e jejuando, estamos, ou pensamos estar, preparados para enfrentar as tentações da escrita que, vendo bem, não são muito diferentes das tentações em geral. Fazer da escrita o ganha pão de cada dia e submeter a esse único objectivo a escrita, pode degenerar em vender papel cheio de enxovalhos ao próximo, onde os valores da dignidade humana se esfu-

Continua na página 4

Malanje

QUERIDO «GAIATO», os meus parabéns pelo teu aniversário!

Festejo os teus anos aqui, em Portugal, onde nasceste, mas já ansioso por regressar ao Planalto de Malanje onde também chegas e vives.

Ansioso, digo-te. Custa suportar tantas dicas e insinuações descabidas contra a nossa Obra... Não sentes? Certo que sim. Não haveria assuntos de mais interesse para a Nação que esta mesquinhez e tais mexericos? Sei que tens pena — tanto mais — por seres o mensageiro da Obra e um testemunho vivo do Evangelho. Mas deixa lá e continua a ser uma presença e garante do amor aos Rapazes e aos Pobres para os teus milhares de leitores e amigos.

Esquece e ganha novo ardor apaixonado pelo bem. Gostava que, hoje, fosse um dia de sol para te oferecer a claridade! Chove. Esta chuva miudinha fará germinar as sementes.

Sementes de amor e de esperança! Os Rapazes esperam e os Pobres chamam.

Não esmoreças, leva a todos o Evangelho do Senhor, dando vida à certeza de que Ele está vivo nos Rapazes, nos Pobres e no meio de nós.

Tão urgente nesta sociedade e neste tempo o dar a notícia! Sem medo, mesmo, denunciando os falsos caminhos que são tantos e apontados ao seio da família, onde geram a ausência de Deus e a morte do grande bem — a comunhão e alegria entre os seus membros. Triste realidade!

Também deves ser portador da esperança para todos os que — já cansados do vazio — anseiam pelo verdadeiro Bem.

Parabéns e boa caminhada!

Padre Telmo

Colaboração

Nota da Redacção

SÃO anos e anos de vida, por Graça de Deus, que a assinante 33404 guardou para celebrarmos o aniversário d'O GAIATO.

A presença cativa destes Amigos dão Força espiritual para se retemperar graças e, porque não?... dar-mos graças a Deus por tudo aquilo que Ele nos deixa para todos os outros que transmitem o Bem pelo mundo fora.

Os subtítulos que deixamos para aliviar as duas páginas de texto, são ricos para quem vive a nossa vida e de quem sente admiração e respeito por todos que damos vida a O GAIATO.

Outrossim Deus abençoe os que levam O GAIATO pelo mundo fora, com admiração e respeito. E continuem a sentir amor por deixarem amor às páginas que ficam nas mãos de tantos outros que amam a Obra da Rua, todos aqueles que fazem d'O GAIATO um lugar cativo no coração de cada um — e são tantos!?

Júlio Mendes

Oitenta e três anos

«É um pouco tarde, mas quero desejar a todos os Padres, colaboradores e rapazes um santo ano e que o Senhor vos dê muita saúde, paz e as melhores bênçãos do Céu.

Aqui vos mando um cheque para a assinatura d'O GAIATO que gosto tanto de ler. Só é pena a minha vista não ser boa e as letras pequeninas, já custam. São os oitenta e três anos. Não há nada a fazer. Também para o segundo volume do livro O CALVÁRIO que vou lendo aos pouquinhos para o saborear melhor. O resto é para o que entenderem, há sempre tantos buracos a tapar, pelo menos na farmácia! É pouco, mas dado com muito amor e também com as minhas orações por vós.

Assinante 33404»

Lugar cativo no meu coração

«Há muito tempo que não vos dirijo a palavra, mas tendes lugar cativo no meu coração! O GAIATO é como uma carta de família que se lê de um fôlego só, para se ter a certeza de que todos os que amamos se encontram bem... Mas é também, para mim, um guia seguro e uma referência, até a nível profissional: trabalho, desde que me licencieei, na área de apoio/intervenção social. Quantas dúvidas me assaltam, todos os dias, ao tentar agir correctamente de acordo com um sã equilíbrio entre a legislação (tantas vezes desajustada!), a burocracia (tão desumana!...) e a formação cristã, que me obriga a atender cada pessoa no respeito integral pela sua dignidade de filho de Deus... Mas o vosso exemplo, a opinião formada "no terreno", a vossa visão, são luzes para, muitas vezes, me ajudar a ver claro onde a lei e a burocracia falham...

Que Deus vos abençoe e proteja, para dardes continuidade ao precioso trabalho

de transformar filhos da desgraça em Homens íntegros e válidos!

Junto envio a minha modesta participação para a vossa/minha causa: a da construção de uma sociedade mais justa e mais cristã. Fico a acompanhar-vos na oração.

Assinante 42348»

«É tempo de ter Esperança É tempo de comunicar...»

«Pelo querido O GAIATO e sua mensagem se estreitam laços, comungando-se ideais e vivendo-se projectos e sonhos, tudo norteado pelo santo Evangelho — pela Palavra que é Vida.

Não podemos esquecer que é tempo de partilha, e eu para vos agradecer o tanto que me dais e do que o Senhor me dá também, vai uma pequenina oferta para repar-tirdes da melhor maneira.

Precisamos tanto do vosso sacrifício, do vosso esforço, da vossa coragem! Como este Portugal vai! Tão longe do Bem e de Deus. Que o Senhor Jesus e o querido Pai Américo velem por nós e pela Obra da Rua.



Gaiato

Certa das maiores bênçãos do Menino-Deus para vós e para a Obra, que sendo d'Ele não se perderá, são os meus votos.

Assinante 21374»

Portugal e Angola

«Há muitos anos que recebo O GAIATO, que leio de princípio ao fim, e todos os anos dou o meu contributo para a Obra da Rua, que muito aprecio, não só em Portugal como em Angola onde ainda me desloco com frequência.

Escandalizado com algumas notícias que certa imprensa tem publicado, ultimamente, fiquei feliz ao ler n'O GAIATO uma reacção a essa desinformação no tocante a "trabalho escravo nas Casas do Gaiato"! Que Deus vos dê coragem e saúde para continuarem a grandiosa Obra iniciada por Padre Américo.

Assinante 31086»

Gratuidade

«Gostaria de enviar mais, pois é tão pouco para tanto bem que O GAIATO me faz e o dinheiro cada vez dá para menos. Queria dizer que acompanho sempre o vosso trabalho com muito carinho.

O mundo não entende o 'dai de graça o que de graça recebeste'. Mas já o Evangelho nos ensina que o Discípulo não é mais do que o Mestre.

Uma leitora»

Campanha de assinaturas

«Foi com muito gosto que vi os gaiatos em Castelo Branco, no final da Missa, a recolher assinaturas para tão célebre Jornal. Há muito tempo que não tinha o prazer de ver O GAIATO. Satisfez-me muito e

acredito que essa tão grandiosa Obra possa continuar, como grandioso é o seu Fundador, sempre presente entre nós.

Assinante 13895»

O meu descuido

«Peço desculpa por não ter enviado há mais tempo esta importância para saldar a minha assinatura d'O GAIATO, pois tem sido por meu descuido; mas, hoje, aqui estou a agradecer toda a vossa pontualidade no enviar do mesmo, pois é uma leitura que não dispense e me ajuda muito a reflectir. Deus vos ajude a continuar por muitos anos com esta meritória Obra.

Assinante 26796»

Pensionistas

«É só uma vez por ano que entro em contacto convosco. Bem desejava que o pudesse fazer mais vezes, mas a vida não é nada fácil e à medida que os anos vão passando as dificuldades aumentam. Vivo numa pequena pensão de sobrevivência e

netas — do mais precioso Jornal do mundo. O único que me faz emocionar e agradecer a Deus por haver gente como vós, incansáveis no estender a mão aos deserdados.

O Senhor vos abençoe, e o vosso exemplo faça abrir mais corações para a Obra.

Assinante 32662»

Admiração e respeito

«Uma gratidão imensa pela existência da vossa Obra. Deus opera... Bem-haja!

Cristo é Único, a vossa Obra tem um sentido único.

Como gostaria que O GAIATO fosse lido por uma imensidão de pessoas, além das que já o lêem. Vou passar a levá-lo para a Escola e a deixá-lo em cima da mesa dos professores, para que ele agite alguém.

Envio uma pequena oferta, mas é com o coração que o faço. Orientem-na para onde entenderem.

Deus abençoe todos os que nela trabalham e guie os rapazes por caminhos seguros.

Com muita amizade e admiração e respeito pelo vosso trabalho.

Assinante 61130»

O que é bom não é notícia

«Já vai um tempo que não pago o meu Jornal, por circunstâncias várias.

Hoje, e porque estou vivamente convosco, no momento em que pessoas inqualificáveis põem em dúvida essa Instituição, não pude mais deixar passar o tempo, e aqui mando uma pequena insignificância.

Toda essa "gentinha", que não merece sequer o nosso interesse, deveria, antes de falar ou escrever, ir observar como funciona a vossa Casa, fundada por um santo e só depois poderia dizer algo. Mas o que é bom não é notícia e por isso mete-se tudo no mesmo saco das bisbilhotices, até ao ridículo das palavras torpes e sujas.

A culpa não é só deles, é nossa também, porque se não os ouvíssemos nem os lêssemos, eles calar-se-iam.

Para vocês todo o apreço e Deus vos ajude a continuar essa magnífica Obra, que é a Casa do Gaiato.

Assinante 64970»

dum pequeno rendimento, mas, enfim. Isto é só um desabafo e mágoa por querer e não poder contribuir com mais.

O GAIATO é lido, geralmente, ao deitar. Está sempre sobre a Bíblia na mesinha de cabeceira.

Até sempre e saudações fraternas.

Assinante 12310»

Precioso Jornal

«Junto um cheque para pagamento das minhas assinaturas — minha e das minhas

Notas breves

«Com 'maré negra' ou sem ela, os Pescadores cumprem a sua tarefa. Bem-haja!

Assinante 42602»

«Estou convosco! P'rá frente de cabeça erguida! Ninguém nem nada pode manchar a grandeza da vossa Obra! Que Deus vos dê força e tenacidade para continuardes a bela Obra e a vontade indómita de cumprirdes a vossa missão tão nobre de dar carinho, formação e instalar nas crianças a prática e o uso dos bons costumes e os formardes na defesa dos valores que o nosso Pai Américo tanto se empenhou, que mais não é que cumprir os Mandamentos da Lei de Deus.

Que o Senhor vos salve e vos ajude a superar as afrontas que se vos depa-ram.

Assinante 18356»

«Aproveito a oportunidade para exprimir o meu apreço pela vossa Obra, a que uma eventual falha não poderá tirar a luz.

O povo português não é estúpido e, não obstante o seu gosto por programas televisivos rascas — veja-se o sucesso deles que é, também, o de um tipo de jornalismo — não se deixa iludir pela informação e exploração jornalísticas.

Assinante 58021»

«Jesus ilumine o coração dos homens e vos dê mais operários para essa messe.

O mundo anda louco e só o que é material conta...

Admiro bastante essa tão grande e meritória Obra, pois apesar das falhas que a todo o ser humano são comuns, dela têm saído grandes homens.

Mais uma vez, para todos os que vivem nessa Casa, desejo muita saúde, paz e força para não desanimarem.

Assinante 10440»

«Fiquei triste com as notícias que disseram do que se passaria nas vossas Casas do Gaiato. As pessoas não compreendem que as crianças abandonadas a si mesmas enveredam pelos



dos Leitores

Obra da Rua

Crianças indefesas

«Desejo à Obra da Rua e a todos os que tão dignamente a dirigem, amparando os inocentes, orientando-os para uma vida digna, um próspero ano.

Leio com carinho o Jornal, sempre repleto de bons ensinamentos que despertam em nós mais amor, mais carinho e muito respeito pela Obra da Rua.

Que o santo Padre Américo lá do Céu ajude a amparar as crianças indefesas, tão sujeitas às mãos de criminosos impunes, porque não há leis que os destruam.

Sinto uma revolta e grande sofrimento pelos inocentes sujeitos a práticas tão fora da Lei de Deus.

Qual será a razão por que as crianças sofrem assim?

Assinante 30544»

Consciência tranquila

«Aqueles que, muitas vezes, nada fazem em favor dos mais desfavorecidos, são os que por todos os meios procuram apoucar ou mesmo denegrir as Obras de Amor e de Caridade.

Desconhecendo a sólida estrutura das Instituições e confundindo jornalismo sério com sensacionalismo barato julgam que abanam aquilo que muitos construíram e suportam.

Como cristãos, temos de lhes perdoar. Continuar a Obra lançada pelo Padre Américo e entender que educar também é, por vezes, reprimir. O que é preciso é a consciência tranquila, que nos permita dormir descansados de forma a retemperar forças, porque os "inimigos" são muitos.

Também rezamos por eles. Pode ser que um dia, reconvertidos e arrependidos, se juntem a nós.

Assinante 28289»

Profanar as coisas santas

«Aproveito a oportunidade para repudiar toda a calúnia com que os media vêm querendo envolver a vossa Casa, pois só um profundo desconhecimento do seu valor espiritual e social ou forças anti-eclésiásticas e quejandas podem determinar tão infeliz ideia.

Profanar as coisas santas é um grande

crime e pecado. Espero que o tiro lhes saia pela culatra, pois estou convencido de que o asco de tais comentários vai aumentar o número dos vossos simpatizantes.

Que o Padre Américo, lá do alto, os absolva de tais heresias e rogue pela sua conversão, porque Portugal e alguns portugueses estão mesmo doentes...

Sempre ao vosso lado e vosso fiel amigo e admirador.

Assinante 71104»

Confiança

«Junto remeto um donativo para ser utilizado como entenderem melhor.

Aproveito a oportunidade para reiterar todo o meu entusiasmo e admiração, bem como toda a minha confiança, na Obra maravilhosa iniciada por Padre Américo e tão dignamente continuada pelos seus seguidores.

Assinante 28283»

Votos de Paz e Bem

«Os meus votos de Paz e Bem!

Obrigada pela bela lição que nos dais!

Tive conhecimento pel'O GAIATO, hoje recebido, que o Padre Telmo está cá, infelizmente por motivos de doença. Li que foi operado e se encontra a recuperar. Que o bom Deus assim o permita e que em breve ele possa voltar para os seus meninos de Malanje. Vós sois Missionários autênticos, queridos padres da Rua.

Continuai, pois, que a certeza de que estais no coração da maior parte dos portugueses que vos ama e aprecia.

Assinante 23541»

A seara cada vez será maior

«Sou uma apaixonada incondicional da Obra da Rua em todas as suas vertentes; mas, muito especialmente, no que diz respeito aos Doentes do Calvário e aos Rapazes recebidos, não como um elemento registado num ficheiro mas, como filhos amados numa Família alargada, fundamentada na Fé e no amor de Deus.

E é precisamente este aspecto da Obra da Rua que o mundo mergulhado no materia-

lismo e no tecnicismo nunca entenderá! Trabalhar por amor?... Dedicar uma vida inteira num cair e levantar constante perante o desânimo, sem receber um belo ordenado, sem ter o nome afixado numa lápide?... Aliás, num mundo onde os alicerces do verdadeiro espírito de família estão tão abalados, como compreender que as Casas do Gaiato não são colégios nem internatos, mas o centro de uma família?!

Creia que só aqueles que têm a Luz de Cristo derramada em seu coração entendem na sua essência e amam entranhadamente esta Obra magnífica que nasceu não só da vontade de um homem santo, Pai Américo, mas de um desígnio de Deus que poussa amorosamente os Seus olhos na miséria deste mundo.

Que Ele abençoe todos os que dedicaram a sua vida numa doação integral a esta Obra. Que Ele prepare novos obreiros porque, infelizmente, a seara será maior...

Assinante 47518»

Não fazem escolha de rapazes

«Admiro o vosso trabalho e dedicação.

Quem, actualmente, põe em causa uma Obra tão bela e tão dedicada, de dezenas de anos, esquece-se que vós não fazeis escolha de rapazes, mas acolheis aqueles que são recusados e desprezados por todos, certamente já com muitos vícios que só com muita persistência e compreensão conseguirão extirpar.

Quanto ao trabalho que os rapazes exercem, à medida de cada um, depois das aulas e das tarefas escolares, é o melhor método educativo que existe. Isso é que era necessário que todos os jovens que se arrastam, ano após ano, pelas nossas escolas, sem aproveitamento, sem quererem estudar, sem quererem submeter-se a qualquer disciplina, insultando professores e desencaminhando colegas, sendo já potenciais delinquentes.

Afinal o trabalho é ainda a melhor escola desde que seja feito com critério e como preparação para a vida.

Certamente muitos portugueses estão convosco nestes dias difíceis.

Assinante 27531»

vícios, e, quando chegam às vossas Casas, é difícil deixarem à porta todo o seu passado. Que Deus vos dê força para suportar o sensacionalismo da comunicação que temos.

Assinante 11538»

«Com muito carinho, aqui vai o que há muitos anos vos devo (estou só a falar do material, pois para o resto não há preço) uma vez que já nem sei quando foi a última vez que contribuí

para a "nossa" querida Obra da Rua.

Apliquem como bem entenderem, será sempre bem.

Assinante 45668»

«Venho, por meio desta, enviar o meu pequenino beijo. Os Pobres gostam de partilhar muito, mas têm pouco. Colocamo-nos nas mãos de Deus e o pouco, com Deus, é muito, porque é com Amor.

Que em cada Casa do Gaiato haja sempre muito amor e carinho.

Assinante 25571»

«Estou a par das notícias da Comunicação Social a vosso respeito e a prova de que continuo a confiar em vós é o presente cheque que

juntamente envio e se vai tornando hábito.

Rezo muito para que os mal-entendidos se dissipem e continueis firmes na Obra que vos propuseste continuar.

Assinante 11331»

«Envio uma importância para o vosso trabalho apostólico e felicito-vos pelo notável esforço de perseverança.

Bem-haja.

Assinante 17178»

«Esta pequena quantia é apenas para compensar as despesas de envio d'O GAIATO, já que o seu conteúdo, para mim, não tem preço.

Bem-haja pelo bem que me faz a leitura deste 'pequeno jornal'.

Assinante 61246»

Inquietação sacerdotal

«Venho enviar a quantia que vai no cheque junto e que tem como destino, como habitualmente, pagar as assinaturas e para o mais que a Obra entender.

Aproveito para mais uma vez desejar a continuação do bom trabalho, apesar de, ou precisamente mais ainda, quando surge alguma forma de perseguir ou denegrir a vossa Obra.

Assinante 1294»

«Todos os anos costumo enviar uma pequena oferta

para o Jornal e para as necessidades económicas das Casas do Gaiato.

Mas este ano queria oferecer uma coisa ainda mais importante: Toda a minha solidariedade para convosco em face de ataques de gente por quem podemos lembrar a oração de Jesus na Cruz: «Perdoai-lhes Pai, porque não sabem o que dizem».

Que a luz do Menino de Belém ilumine os caminhos de todos nós.

Assinante 50893»

«Que a Divina Providência dê forças a quem tem dedicado a sua vida à formação dos jovens — que um dia serão homens de verdade — todos os dias, especialmente nestes tão conturbados pela malvez de alguns, que procuram de forma ignóbil manchar a dignidade daqueles que a possuem.

Assinante 66113»

«O meu desejo é que todos se encontrem de boa saúde para poderem continuar a trabalhar na Obra do Senhor.

Mas como o trabalho é de todos, venho, através deste cheque, actualizar a minha assinatura d'O GAIATO e o que sobrar ficará para o que virem mais necessário.

Assinante 57679»

SETÚBAL

O nosso dia-a-dia

O dia está a começar. Os rapazes vão passando, cada qual na sua tarefa.

Enquanto não chega o início da Escola, pelas nove da manhã, o ritual de todos os dias tem que se cumprir. É a nossa Casa. É a Casa deles.

O Leonardo e o Wilson, levam à lavandaria a tina com roupa suja. Foi no futebol ou nas correrias de bicicleta, foi nos trabalhos ou na Escola, que sujaram a sua roupa. Não a lavam, pois não é tarefa para eles, mas vão levá-la à lavandaria para que as máquinas cumpram a sua missão.

O Amílcar já acabou a sua obrigação. Tocou-lhe varrer o corredor e os pátios. É um rapaz robusto que fez tudo com facilidade. Por muito que se avise os rapazes, para não deitarem lixo para o chão, poucos frutos se

colhem desta insistência constante. «Está enraizado no sangue dos portugueses!», dizia-me um senhor doutor que habitualmente nos visita. As Escolas sensibilizam de muitas formas os seus alunos; nós também nos multiplicamos em chamar a atenção dos rapazes, mas parece não mudar a mentalidade dos mais novos. Somos um pouco assim.

Dois grupos foram tratar das casas-de-banho. Hoje uns, amanhã outros, se encarregam de as pôr a brilhar e a cheirar bem. O Júnior, responsabiliza-se por uma delas. É um rapaz organizado que não faz o seu trabalho aldrabado. As vassouras e as esfregonas nas suas mãos, cumprem a rigor a sua função de limpar aquilo que todos sujaram.

O António e o Júlio, foram despejar os latões do lixo nos contentores.

Adaptados aos tempos que vivemos, não dispensam os latões com rodas que fariam inveja aos rapazes de outros tempos. Embora inventadas há muitos anos, a roda era o seu encanto e a fonte de muita criatividade e imaginação. Mas o António parece que está à espera de uma outra invenção que o substitua em tudo o que lhe compete fazer. Estar junto dos mais velhos, a acompanhá-los nos seus trabalhos, é o que ele faz com mais facilidade.

Ainda temos os da copa e os do refeitório, e ainda outros em tarefas de apoio à cozinha. «Quem quer festa, sua-lhe a testa», pois ainda não foi abolida a necessidade material e espiritual de comer o pão em cada dia.

Para os rapazes, não há tempo a perder. Quando ainda sobram uns minutinhos antes do toque da sineta da Escola, a bola começa o seu bailado, e de pé em pé preenche rapidamente o tempo que sobejou até que o estudo comece a tomar conta do seu espírito. Como se pode chamar seu àquilo em que são outros que mandam?

Padre Júlio

BENGUELA

Sangue novo

SANGUE novo começou a correr pelas veias da nossa Aldeia. Entraram cinco pequenos, vindos do Abrigo dos Pequenos. O caminho normal das crianças do sexo masculino que vivem naquele Lar, no fim da primeira infância, é a Casa do Gaiato.

O nascimento de novos filhos é sempre uma festa no seio da grande família. Ao poisar os meus olhos, pela primeira vez, no rosto do Domingos, o mais pequenino do grupo, estremeci de esperança e de alegria. Foi encontrado na rua, abandonado, quando era bebé. Um agente da autoridade entregou-o ao cuidado das Irmãs que o ajudaram a crescer com o seu carinho de mulheres e mães. Agora, é nosso. Vamos tentar cumprir o papel que nos foi atribuído: ajudar o Domingos a ser um homem. Fazemo-lo com muita esperança e alegria. A Teresa, com o seu coração consagrado à maternidade humana e espiritual desta grande comunidade, é o refúgio seguro dos mais frágeis e sedentos de carinho.

Outro pequenino, um pouco mais velho do que o Domingos, é o Sedrique. Veio do Ruanda, à mistura com a multidão de refugiados daquele País da região dos Grandes Lagos. Angola tornou-se a sua nova Pátria. A Casa do Gaiato de Benguela é a sua nova Família. Os outros chegaram do Norte e do Centro.

É uma realidade tão rica o encontro de crianças nascidas em lugares muito diferentes, não só de Angola, mas doutros países também! Dão-se como irmãos. Que força é capaz de os prender uns aos outros com liberdade, ajudando-os a crescer com tranquilidade e segurança, como se estivessem na sua própria terra? Só o ambiente de acolhimento, feito de relações fraternas muito fortes, ajudado pela beleza da natureza que tem grande poder no equilíbrio do ser humano, em qualquer fase da sua vida. O amor verdadeiro gera laços familiares tanto ou mais fortes do que o sangue. Por isso, vivemos ao jeito de uma grande família. Não é de estranhar, pois, que os filhos criados busquem o nosso convívio em muitas ocasiões da sua vida.

Ontem, em entrevista a uma rádio local, fomos insistentemente questionados sobre os maiores problemas que enfrentamos ao levar por diante o projecto educativo da nossa vida. As dificuldades materiais, graças ao apoio que nos é dado pelo Povo de Portugal, não constituem o grande obstáculo para fazer mais. As maiores dificuldades estão inerentes ao processo educativo num ambiente social altamente degradado que atinge todos os espaços. Os pais que o são de verdade, sabem como é assim. A sementeira dos valores humanos que são o alicerce duma comunidade social digna é a nossa missão. Contudo, é remar contra a corrente. Que a perseverança não nos falte! Nela está o segredo da vitória final.

Ao contemplar o quadro lindo feito com a vida dos cento e quarenta e cinco rapazes, dou conta do heroísmo de muitos deles para se manterem fiéis ao projecto de vida digna que qualquer pai de família anseia para os seus filhos. Outros são diferentes. É com esta variedade que vamos caminhando de cabeça erguida e cheios de esperança.

Padre Manuel António

Auxílios humanitários

... QUE são prestantíssimos, no imediato de uma conjuntura catastrófica, trazem em si o germe de uma *filosofia de encosto* que facilmente se apodera dos que são objecto deles e os desmotiva da autonomia que faz parte do carácter humano: «comer o pão com o suor do seu rosto».

Temos manifestado várias vezes esta apreensão a respeito dos povos de Angola e Moçambique, aqueles que conhecemos e cuja vida mais de perto comungamos — e é exactamente por via deste saber fruto de comunhão que os nossos padres residentes em África, lutam e sofrem por «dar a cana e ensinar a pescar», mais do que dar o peixe. Lutam e sofrem perante a inércia tem-

peramental que caracteriza aqueles povos, parcos de ambições e pobres de auto-estima.

Mas não é só naquelas latitudes que o fenómeno acontece. Cá pelo norte do Mundo, abundam também os que procuram alicerce para a subsistência dos seus empreendimentos no encosto a projectos alheios que em qualquer momento podem mudar-se, ou mudar de critérios, ou enfraquecerem-lhe os fundos na sua solidez. Mais sábio e mais seguro é que procure cada qual construir sobre o seu próprio firme. E se ele não der para um arranha-céus, dará, com certeza, para um edifício mais modesto, mas menos arriscado em qualquer terramoto social, de tan-

tos que, com ou sem prognóstico, vão surgindo.

De todo este caudal de bens que em duas décadas nos chegaram da União Europeia — que ficará quando o caudal parar?... Homens mais esclarecidos e mais fortes para continuarem com os seus próprios recursos uma evolução progressiva para um bem-estar generalizado?... Gente que aproveitou uma boa oportunidade para se enriquecer humanamente (mais do que obras públicas e equipamentos vários) e ao largar da mão alheia se mostra preparada para prescindir dela e prosseguir desencostada na construção de uma sociedade mais justa e pacífica?

Em África ou na Europa, depois das Ajudas Humanitárias que foram uma oportunidade — quem dera que assim seja!

Padre Carlos

ENCONTROS em Lisboa

Continuação da página 1

maram e onde é urgente escutar a Palavra do Senhor: «Nem só de pão vive o homem». Pode acontecer também que se escreva por simples vanglória, com todas as formas estruturais da escrita pesadas e medidas, para que, no vazio do conteúdo, se oiçam as palmas da inutilidade. Finalmente, para termos a sensação de domínio e de poder, estamos sujeitos a vergarmos a nossa existência na adoração dos deuses das modas passageiras e sedutoras. Aí, é urgente escutar a experiência do Senhor: «Só a Deus adorarás» porque só Ele é a fonte de água viva, onde o homem encontra

alívio. Sabe bem, pois, neste início de Quaresma, reunir-se com a Igreja e ouvir as palavras de imposição das cinzas: «Lembra-te, ó homem, que és pó...» ou a alternativa «arrepênde-te e acredita no Evangelho».

Depois de tudo isto, escrever para O GAIATO, faz parte de uma aventura interior marcada pela confiança em Deus, repleta da vida dos homens, onde a esperança se vislumbra, mas onde também abundam os passos do Calvário. E, assim, de forma surpreendente, é dada a vida, segundo o convite do Santo Padre, procurando seguir o Senhor Jesus através dos caminhos dos homens...

Quem escreve reza e, nesta Quaresma de partilha, pede que também na oração haja partilha. O GAIATO continuará a ser o jornal sonhado por Pai Américo.

Padre Manuel Cristóvão

MOÇAMBIQUE

Encargos que só Deus sabe

COMEÇOU, no fim de Janeiro, o novo ano lectivo. Apesar do que disse o nosso cronista, os resultados não foram fracos. Houve, sim, até à altura dos exames, uma chamada de atenção aos preguiçosos e até uma ameaça, caso perdessem o ano, de não poderem continuar na Escola e terem de se decidir por uma profissão, entre as várias que, em nossa Casa, estão ao seu alcance. Foram poucos os que não conseguiram.

É um problema que se coloca todos os anos: o custo do Ensino. Desde o início que gememos dificuldades e, perante os responsáveis do Ministério, ameaçamos mesmo desistir do Secundário em nossa Escola, que sendo Comunitária tem direito a professores do Estado. Cada rapaz fica-nos por quatro-

centos dólares por ano e além dos cento e cinquenta e dois, temos em outras Escolas Secundárias, de saúde, agrícolas e profissionais, mais de duas dezenas atingindo um encargo anual de mais de setenta mil dólares. Dado o peso e responsabilidade dos salários, para os quais não temos outra garantia se não a da ajuda que nos vem de Portugal, mais uma vez alertamos para a nossa situação.

Bem vistas as coisas iriam os nossos rapazes perder muito, ou perdê-los mesmo, como aconteceu no início. O resultado na Escola Pública seria desastroso, quer pelo nível de ensino, quer pela influência nefasta do ambiente. Nas privadas seria muito mais caro.

Aconteceu, que este ano, foi aprovado o pagamento de mais alguns professores cujo

currículo andava perdido nas gavetas da Repartição. Ficámos com catorze professores pagos pelo Estado e outros tantos por nós.

Entretanto, como não conseguimos vagas no segundo nível do Secundário foi formada uma turma com apenas oito alunos, assistidos pelos professores que já temos. Ao todo são, este ano, quatrocentos e vinte alunos.

No ano passado, as monitoras das Creches e o pessoal dos Postos de Saúde pediram apoio para continuarem estudos. Foi criada uma turma especial no horário e excepcional no aproveitamento. Tirando duas alunas menos capazes, todos passaram para a nona. Este ano o número aumentou para cento e quarenta e quatro, para a oitava e nona. Tudo gente adulta, com prioridade para os que já trabalham connosco, ou pertencem às comunidades onde trabalhamos. Quarenta e quatro dependem do nosso transporte que vai a Changalane, a quarenta quilómetros de nossa Casa, às duas da tarde e regressa às oito da noite.

No fim ficamos na mesma, com encargos que só Deus sabe como havemos de cumprir. Mas nós confiamos. Não estamos a desbaratar nem a deitar fora, mas a enriquecer este Povo, a torná-lo capaz de responder por si mesmo às suas carências. Há-de chegar a hora de saber falar e andar com os seus meios. Eu sei que tudo quanto fazemos é nada num País grande como Moçambique. Mas também até hoje nunca em nenhum, todos tiveram tudo, nem sequer todos o mínimo. Estamos a fazer, sim, tudo para que alguns tenham o indispensável ao seu desenvolvimento e sejam uma força, apetecia-me dizer explosiva, para a reconstrução do seu País.

Padre José Maria